


# PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE TELES PIRES

## P. 45 – Programa de Educação Ambiental Indígena

### Relatório Semestral da fase de Operação 01 Janeiro a Junho de 2015

EQUIPE DE GESTÃO			
Maíra Pereira		Diretora Executiva	
Juliana Navea		Gerente Administrativo Financeiro	
EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA			
INTEGRANTES	CONSELHO DE CLASSE	CTF IBAMA	ASSINATURA
Viviane Junqueira dos Santos		6228569	

Julho - 2015

---

## ÍNDICE

1. Introdução .....	05
2. Descrição de atividades realizadas no período .....	06
3. Demonstração de conformidade .....	09
4. Discussão de resultados .....	10
5. Programação para o período seguinte .....	11
6. Anexos .....	11

---

## **ANEXOS**

Anexo I - Registro fotográfico das oficinas de fotografia e vídeo

Anexo II - Registro fotográfico do intercâmbio de experiências em Gestão Ambiental e Territorial Indígena e Treinamento no uso do GPS

Anexo III - Cartilha de Informática

Anexo IV - Cartilha de Fotografia e Vídeo

Anexo V - Cartilha de Educação Ambiental aplicada à Gestão Territorial

---

### LISTA DE SIGLAS

CHTP - Companhia Hidrelétrica Teles Pires

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

GAIA - Grupo de Aplicação Interdisciplinar à Aprendizagem

GATI - Gestão Ambiental e Territorial Indígena

GPS - *Global Positioning System*

PBA - Projeto Básico Ambiental

PBAI - Plano Básico Ambiental Indígena

PNGATI - Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas

PICSI - Programa de Interação e Comunicação Social Indígena

TI - Terra Indígena

UHE Teles Pires - Usina Hidrelétrica Teles Pires

## 1. Introdução

Este documento contém o relatório semestral (janeiro a junho de 2015) de atividades do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI), do Plano Básico Ambiental Indígena (PBAI). Tal programa está associado ao cumprimento das condicionantes ambientais para o processo de licenciamento ambiental da Usina Hidrelétrica Teles Pires.

O PEAi busca valorizar a identidade e as relações estabelecidas entre povos indígenas e seus respectivos territórios por meio do ensino-aprendizagem de novas linguagens de comunicação (como os audiovisuais) que revelem o olhar indígena sobre o meio ambiente em seus territórios.

As atividades desenvolvidas buscam contribuir para o registro e reprodução de eventos significativos de seus respectivos ambientes e culturas, e que permitam apoiar a compreensão, discussão e gestão socioambiental de suas terras. Espera-se que as ferramentas e conhecimentos aportados aos indígenas possam auxiliar o processo de monitoramento de alterações sobre seus respectivos modos de vida em geral, ou relacionadas ao empreendimento em particular. Espera-se também que as ações e atividades propostas por este Programa possibilitem novos conhecimentos e práticas entre os diversos atores sociais envolvidos e o meio ambiente, propondo reflexões a respeito da sustentabilidade ambiental e da relação entre meio ambiente, cultura, história, patrimônio, saúde e sociedade.

### 1.1. Equipe de trabalho

A tabela a seguir demonstra a composição e conformação de atuação da equipe técnica do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI).

Tabela 1 - Equipe técnica do Programa de Educação Ambiental Indígena (PEAI).

Profissional	Função	Atuação	Quantidade
Antropóloga	Coordenadora	Integral	01
Videasta	Professor de vídeo	Consultoria temporária	01
Gestor ambiental	Especialista em gestão ambiental e territorial indígena	Consultoria temporária	01
<b>Total</b>			<b>03</b>

## 2. Descrição de atividades realizadas no período

## 2.1. Oficina de Fotografia e Vídeo

Foram previstas a realização de 3 oficinas de foto e vídeo em cada aldeia polo, duas delas já realizadas (Anexo I). Todas as oficinas foram planejadas para a construção da autonomia no processo de estudo do audiovisual e da fotografia, permitindo aos participantes reconhecerem seu aprendizado nas fotos realizadas. Como atividade entre os módulos foi solicitado que cada participante escolhesse um tema da comunidade para fotografar (arte indígena, pesca, caça, cotidiano da comunidade, festividades) e produzissem conjuntamente um pequeno vídeo sobre histórias da sua etnia, com os anciões e anciãs das comunidades.

O Módulo I foi destinado à apresentação dos equipamentos de audiovisual e fotografia, aspectos introdutórios da fotografia, câmeras e lentes, além do processo de configuração das câmeras digitais. Nos conteúdos de vídeo foram destacadas as questões de iluminação, enquadramentos e planos, além de movimentos de câmera e de vídeo.

O Módulo II aprofundou especialmente os aspectos do audiovisual, introdução à edição de fotografia, introdução de edição de vídeo, além de aspectos da fotografia e audiovisual indígena. Neste módulo foi produzido um (01) vídeo-documentário com os participantes da oficina, um com cada etnia.

O Módulo III está programado para acontecer entre os dias 13 de agosto e 13 de setembro de 2015, com foco principal em fotografia e incluindo a realização da mostra de vídeos e fotografias produzidas pelos participantes, a última fase deste programa.

Durante a execução dos módulos foram incluídas duas horas complementares no período noturno para a visualização de 25 (vinte e cinco) vídeos de realizadores indígenas ou de temas indígenas para toda a comunidade, entre eles 17 (dezesete) são animações indígenas especialmente destinadas ao público infanto-juvenil.

A tabela a seguir (Tabela 2) apresenta a participação nas oficinas de fotografia e vídeo do PEAi.

Tabela 2 - Participação dos indígenas na Oficina de Fotografia e Vídeo.

Atividade	Kayabi	Munduruku	Apiaká	Totais
Oficina de Fotografia e Vídeo – Módulo I	12	16	13	41
Oficina de Fotografia e Vídeo – Módulo II	13	18	12	43
<b>Totais</b>	<b>25</b>	<b>34</b>	<b>25</b>	<b>84</b>

A tabela a seguir (Tabela 3) apresenta os indicadores da Oficina de Fotografia e Vídeo do PEAi.

Tabela 3: Indicadores de frequência e produção das oficinas de fotografia e vídeo.

Indicadores	Kayabi	Munduruku	Apiaká
Taxa de frequência de inscritos (medida pela lista de presença)	100%	100%	93%
Taxa de desistência	0%	0%	7%
Realização de fotografias nas aldeias localizadas na Bacia do Rio Teles Pires e nos municípios pertencentes às áreas de influência do empreendimento (em dados)	56 Gb	62 Gb	50 Gb
Produção de audiovisuais pelos indígenas participantes dos cursos de capacitação (em dados)	58 Gb	68 Gb	54 Gb

## 2.2. Intercâmbio de Experiências em Gestão Ambiental e Territorial Indígena e Treinamento no uso do GPS

Esta atividade foi realizada como complementação às oficinas de Gestão Ambiental e Territorial Indígena. Originalmente ela foi prevista para ser realizada junto às três etnias indígenas. As oficinas foram concluídas junto às etnias Kayabi e Apiaká, mas por decisão da etnia Munduruku, não foi realizada na aldeia polo Teles Pires. No diálogo com as lideranças Munduruku estas aceitaram realizar a atividade caso o palestrante fosse também um indígena qualificado para o tema Gestão Ambiental e Territorial Indígena.

Em maio de 2015 foi realizada a oficina com o povo Munduruku no formato de intercâmbio de experiências sobre Gestão Ambiental e Territorial Indígena. A atividade foi replicada nas aldeias-polo das etnias Kayabi e Apiaká, complementando a oficina já realizada no período anterior. Também foi realizado o treinamento do uso do GPS nas três etnias.

Em todas as aldeias polo a atividade foi desenvolvida no ambiente do barracão comunitário, além das saídas para o uso do GPS.

O intercâmbio de experiências aconteceu com a etnia Paiter-Suruí, representada pelo coordenador de meio ambiente da Associação Metareilá, Chicoepab Paiter Suruí. A proposta se concentrou num processo de troca sobre a realidade dos povos indígenas do baixo Teles Pires e a experiência adquirida pelo povo Paiter-Suruí que discute e articula ações de gestão ambiental e territorial indígena desde 1989. O povo Paiter-Suruí é considerado pioneiro nesta temática, tendo em vista que o processo de criação do Plano de Vida do Povo Paiter-Suruí é anterior ao processo de debate da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial Indígena. A participação dos indígenas nos questionamentos, dúvidas e esclarecimentos sobre o tema foi ampla, e possibilitou a identificação e manutenção da escuta aberta por parte dos indígenas.

Sobre o treinamento no uso do GPS, Chicoepab Suruí iniciou esclarecendo que o GPS é um aparelho, e antes do seu uso, é necessário saber para que utilizá-lo no âmbito da questão indígena. Assim, o foco de atenção no treinamento foi inicialmente no reconhecimento do

aparelho em si, em seu uso em três funções básicas (marcação de ponto, estabelecimento de rotas, medição de perímetro/área). Quanto aos conteúdos também abordou-se a diferenciação entre cartografia e saber cartográfico, estabelecendo pontes entre os mapas elaborados pelos indígenas e os mapas elaborados com base na Cartografia. O que se buscou foi a compreensão dos indígenas que as medidas de latitude e longitude são como “endereços” no globo terrestre.

Registros fotográficos do intercâmbio de experiências em Gestão Ambiental e Territorial Indígena e Treinamento no uso do GPS encontram-se em (Anexo II).

As tabelas a seguir (Tabelas 4 e 5) apresentam os indicadores do intercâmbio de experiências em gestão ambiental e territorial indígena e treinamento no uso do GPS e participação nas oficinas de fotografia e vídeo do PEAi.

Tabela 4: Indicadores de frequência das Oficinas de Gestão Ambiental e Territorial Indígena (GATI).

Indicadores	Kayabi	Munduruku	Apiaká
Taxa de frequência de inscritos (medida pela lista de presença)	100%	100%	100%
Taxa de desistência	0%	0%	0%

Tabela 5 - Participação dos indígenas nas Oficinas de GATI, Intercâmbio de Experiências e GPS.

Atividade	Kayabi	Munduruku	Apiaká	Totais
Oficina de Gestão Ambiental e Territorial Indígena – Intercâmbio de experiências (complementar)	21	17	6	44
Treinamento do Uso do GPS	21	17	6	44
<b>Totais</b>	<b>42</b>	<b>34</b>	<b>12</b>	<b>88</b>

### 2.3. Produção de Materiais didáticos para as oficinas

**Cartilha de Informática** - Material didático que apresenta os principais conceitos da introdução à informática, sendo eles: *Internet, Windows, Word, Excel e Power Point*. Para garantir a compreensão e aprendizado dos participantes apiaká, kayabi e munduruku, os textos em português foram adaptados a uma linguagem acessível e os conteúdos foram traduzidos para as línguas kayabi e munduruku. O material foi impresso e distribuído aos participantes das oficinas em fevereiro de 2015, junto com a entrega dos certificados aos participantes. A cartilha na íntegra encontra-se em anexo (Anexo III).

**Cartilha de Educação Ambiental aplicada à Gestão Territorial** – Material didático que tem o objetivo de proporcionar aos povos Apiaká, Kayabi e Munduruku o acesso às principais



conceituações da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial em Terras Indígenas. O material teve o trabalho de adaptação da língua portuguesa por parte do consultor apiaká Joílson Miranda e foi traduzido para a língua munduruku por Silvaleide Kirixi e para a língua kayabi por João Mairawi. O material foi impresso e distribuídos aos participantes durante o intercâmbio de experiências em Gestão Ambiental e Territorial Indígena em maio de 2015. A cartilha na íntegra encontra-se em anexo (Anexo IV).

**Cartilha de Fotografia e Vídeo** – Material didático que apresenta os principais conceitos sobre a fotografia, bem como a realização de vídeo documentário. As versões da cartilha de Foto e Vídeo em Apiaká e Munduruku já passaram pela revisão dos tradutores indígenas e seguiram para a correção da acentuação junto ao diagramador. A revisão Kayabi foi entregue para a tradutora indígena para correção de acentuação. O material foi usado durante as oficinas, porém a distribuição da versão final está prevista para o próximo período. A cartilha na íntegra encontra-se em anexo (Anexo V).

A tabela a seguir (Tabelas 6) apresenta os materiais do PEAi produzidos e os exemplares distribuídos às etnias e públicos envolvidos no programa.

Tabela 6: Número de exemplares impresso e/ou enviados dos materiais do PEAi.

Materiais	Kayabi	Munduruku	Apiaká	Outros públicos
Cartilha de Informática	100	100	100	2
Cartilha de Gestão Ambiental e Territorial Indígena	200	500	180	2
Cartilha de Fotografia e Vídeo	0	0	0	0

### 3. Demonstração de conformidade

Visando o aumento do impacto das ações, na reunião de planejamento anual para 2015 foram dados os seguintes encaminhamentos:

- Oficinas de Gestão Territorial e Ambiental: será um intercâmbio de experiências entre comunidades indígenas para integração de ações e conhecimento de gestão territorial;
- Certificados das oficinas: elaboração de um padrão de certificado a ser utilizado em todas as atividades formativas com as populações indígenas.

As atividades do PEAi para o período de Janeiro a Junho de 2015 previstas e realizadas encontram-se na tabela a seguir (Tabela 7).

Tabela 7: Atividades/produtos do PEAi previstas e realizadas no 1º semestre de 2015.

Atividade/Produto	Previsto	Realizado
Cartilha de informática	Outubro/2014	Editado e distribuído em Abril/2015
Cartilha de Fotografia e Vídeo	Janeiro/2015	Editado em Maio/15 e previsão de entrega em Agosto/2015
Cartilha Gestão Ambiental e Territorial Indígena	Novembro/2015	Editado e distribuído em Maio/2015
Oficina de Fotografia e Vídeo – Módulo I	Março de 2015	Realizado em Maio/15
Oficina de Gestão Ambiental e Territorial Indígena – Intercâmbio de experiências (complementar)	Setembro de 2014	Realizado em Maio/15
Treinamento do Uso do GPS	Setembro de 2014	Realizado em Maio/15
Oficina de Fotografia e Vídeo – Módulo II	Abril de 2015	Realizado em Julho/15
Oficina de Fotografia e Vídeo – Módulo III, Mostra e Exposição	Setembro de 2015	Preparação em andamento. Prevista para o período de 13/08/15 a 13/09/15

A maior dificuldade no cumprimento dos prazos para a conclusão dos materiais didáticos é a conclusão da tradução. Trata-se de um processo minucioso acompanhado e facilitado pelo antropólogo coordenador do projeto para que seja um trabalho também de apoio ao resgate da língua indígena.

#### 4. Discussão de resultados

As atividades do PEAi foram concluídas conforme planejado ou encontram-se em fase final de conclusão, com pequenos ajustes de cronograma. A inserção de profissionais indígenas na execução das atividades de capacitação foi percebida com muito acolhimento pelos indígenas, fortalecendo o elo de confiança e diálogo com o Programa. O intercâmbio de experiências ampliou a visão das comunidades indígenas para a busca coletiva de soluções para suas demandas emergentes. Houve participação intensa dos jovens nas oficinas de informática e fotografia e audiovisual facilitando a adesão aos conhecimentos transmitidos, uma vez que demonstram mais interesse com o manuseio das tecnologias apresentadas. Os roteiros pedagógicos buscaram facilitar a auto-organização e o envolvimento dos povos indígenas no PBAi.

## 5. Programação para o período seguinte

A tabela a seguir (Tabela 8) aponta as atividades previstas para o trimestre de Julho a Setembro de 2015.

Tabela 8: Produtos de comunicação social previstos para Julho, Agosto e Setembro de 2015.

Atividade/Produto	Previsto
Oficina de Fotografia e Vídeo – Módulo III	Preparação em andamento. Prevista para 13/08 a 13/09/2015
Distribuição da Cartilha de Fotografia e Vídeo	Previsto para agosto/2015
Mostra de Vídeo e Exposição Fotográfica	Preparação em andamento. Prevista para 13/08 a 13/09/2015

## 6. Anexos